

A MULTIMODALIDADE NA ESCOLA: ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Francieli Matzenbacher Pinton¹
Claridiane de Camargo Stefanello²
Marciele Marques³

RESUMO

O trabalho objetiva refletir sobre o projeto de extensão “Práticas de linguagem na educação básica”, especialmente, sobre uma oficina ministrada, que teve como tópico leitura crítica do gênero capa de revista. Esta oficina foi ministrada aos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de ensino do RS, com a função de desenvolver a formação crítica dos estudantes em relação aos gêneros multimodais recorrentes em seu cotidiano. Os resultados apontam que a leitura de gêneros multimodais permite que os estudantes percebam as relações entre múltiplas semioses como indispensáveis à construção do sentido do texto.

Palavras-chave: gêneros do discurso, multimodalidade, ensino, docência.

Introdução

Este artigo tem por finalidade refletir criticamente sobre o projeto de extensão “Práticas de linguagem na educação básica”, em especial, sobre uma das oficinas ministradas que teve como tópico “Análise crítica do gênero capa de revista”.

As oficinas são ministradas aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. O grupo é constituído por duas ministrantes do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e treze alunos da educação básica. O encontro é realizado semanalmente à tarde no turno inverso ao período regular das aulas ofertadas.

A metodologia adotada enfoca a ação-reflexão sobre ação, permitindo às professoras em formação, juntamente com a orientadora, a possibilidade de rever

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
E-mail: francieli.matezembacher@gmail.com

² Acadêmica de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS – *Campus* - Cerro Largo. E-mail: claridiane_camargo@hotmail.com

³ Graduada em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS – *Campus* - Cerro Largo. E-mail: marcielemarques@hotmail.com

criticamente sua prática de ensino de linguagem, buscando estabelecer relações entre a teoria e a prática docente. Em razão disso, este artigo está organizado em dois movimentos: i) apresentação do projeto “Práticas de linguagem na educação básica” e; ii) descrição das oficinas que compreende cinco etapas distintas: a) reconhecimento do funcionamento textual e discursivo da revista *Superinteressante*, em termos de contexto de produção, circulação e consumo; b) análise das semioses constituintes do gênero capa de revista e das relações estabelecidas entre cada uma delas; c) análise das marcas linguísticas; d) identificação do tema e do propósito comunicativo do gênero em questão e, por fim; e) análise do discurso presente na capa da revista.

1. Contextualização do projeto “Prática de linguagem na educação básica”

Para muitos estudantes da educação básica, a prática de leitura e de produção textual são vistas como tarefas que visam apenas à obtenção de uma nota em uma determinada disciplina escolar, normalmente, trata-se da disciplina de língua portuguesa. Já para muitos dos professores em formação inicial, o exercício da profissão é visto como algo distante da sua realidade acadêmica até o momento em que se deparam com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Permitir que os estudantes compreendam a função social desta tarefa é o grande desafio dos professores da diferentes áreas que compõem o currículo escolar.

Em razão disso, acreditamos que este projeto “Práticas de Linguagem na escola” contribui em dois eixos: no eixo da formação crítica do estudante do ensino médio e no eixo da formação docente de professores de Língua Portuguesa. No eixo da formação crítica do estudante, encontram-se as atividades relacionadas às oficinas, nas quais este estudante tem a possibilidade de ler e produzir textos, fazendo uso de múltiplas linguagens. Além de debater diferentes temáticas que buscam ampliar os horizontes de expectativas desses estudantes, auxiliando-os em concursos como, por exemplo, o ENEM. No eixo da formação docente, a permanência do licenciando no curso, incentivando-o a permanecer na profissão docente, fortalecendo a sua formação acadêmica e favorecendo a inter-relação entre os saberes teóricos e pedagógicos. Além de uma maior aproximação entre os componentes curriculares cursados e a prática de ensino, objetivando a formação de um docente reflexivo e crítico, capaz de resolver as situações-problema encontradas no ambiente escolar em que atua.

No entanto, “[...] para o ensino de língua materna, é importante a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua, pois, o modo como se concebe a natureza da língua altera muito a estrutura do trabalho com a mesma, em termos de ensino, sendo que a concepção de linguagem criada pelo professor é importante tanto quanto à educação” (TRAVAGLIA, 2009).

Neste trabalho adotamos a concepção interacional da língua, na qual os sujeitos são identificados como atores/construtores sociais que dialogicamente se constroem e são construídos no texto, considerando o lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Assim, o texto passa a ser concebido como a interação entre textos e sujeitos e não algo que preexista a essa interação (Ibidem, p. 11).

Oficialmente, deve haver no ensino médio uma ênfase nos chamados “conhecimentos linguísticos” que representam uma gramática teórica. Entretanto, nada impede que se faça ou se continue fazendo, ao mesmo tempo, um trabalho de reflexão, pois se o aluno desenvolver a sua competência comunicativa tornando-se um bom produtor e compreendedor de textos (leitor, num sentido amplo) não lhe será difícil aprender teoria gramatical que eventualmente necessite para concursos ou para outras situações em que tal teoria seja exigida ou necessária (TRAVAGLIA, 2009).

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “Práticas de Linguagem na Escola Básica” oferece oficinas de leitura, de análise linguística e de produção textual para alunos do ensino médio da rede pública do RS. O trabalho é desenvolvido em parceria com a UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul desta mesma região, com o objetivo de desenvolver o letramento crítico dos estudantes.

O projeto tem como objetivos específicos: i) debater criticamente diferentes textos teóricos sobre o ensino de leitura e produção textual na perspectiva dos gêneros discursivos; ii) diagnosticar a realidade escolar em seus aspectos macro e microestrutural; iii) identificar e analisar as principais dificuldades de leitura e de escrita apresentadas pelos estudantes; iv) oferecer oficinas de leitura e de produção textual aos alunos; v) promover a reflexão entre a teoria e prática e vi) promover a interação entre a comunidade escolar e a universidade.

Com base nisso, o projeto desenvolve-se em seis etapas. Primeiramente, buscamos reconhecer a realidade dos estudantes da escola para que pudéssemos planejar atividades de leitura e de produção adequadas ao grau de letramento dos estudantes.

Para tanto, aplicamos questionários e diagnosticamos o perfil dos alunos, sendo que a idade dos estudantes varia entre 15 e 17 anos. Em relação à leitura, a maior parte deles se considera leitores, afirmando que os materiais lidos são normalmente: jornais, livros, revistas, bem como gêneros digitais, de forma menos abrangente. Sobre as temáticas preferidas, romance e aventuras, além de fatos reais, ou seja, notícias. Sobre a escrita, diagnosticamos também que grande parte não reconhece o gosto pela mesma, escrevendo somente redações propostas pela escola, com temas gerais, na maioria das vezes temas que não fazem parte do cotidiano dos mesmos, não chamando sua atenção. Portanto, uma escrita sempre de mesma forma sem variações de estrutura, de organização, sem mudança relacionada a suas partes, passa ser uma escrita sem função, algo repetitivo e puro treino deixando assim, de estimular, fascinar, e acaba por não ultrapassar os limites da escola (ANTUNES, 2003, p. 50).

Salientamos ainda que a minoria afirma produzir outros textos como: crítica, textos cômicos, românticos, de aventura, ficção e e-mails. Outro aspecto relevante é que a maior parte dos alunos escreve somente para os professores, quando solicitados, e poucos escrevem para leitores reais, ou seja, a função da escrita parece passar despercebida neste contexto de investigação. Diante disso, o professor, segundo Antunes (2003), deveria intervir para que o trabalho com a escrita apresentasse propostas para que os alunos escrevam textos que correspondam aos diferentes usos sociais da escrita, ou seja, corresponder ao que se escreve fora da escola. Para ela a redação passou a ser um gênero escolar único, levando os alunos, mais adiante a ter uma dificuldade na produção de outros gêneros.

Com base nesse diagnóstico, planejamos nossas oficinas que compreenderam quatro etapas: apresentação do gênero discursivo, produção textual, bilhete orientador e reescrita. A seguir, apresentamos uma oficina, que teve como enfoque a leitura crítica da capa da revista *Superinteressante*, objeto de análise neste artigo.

2. Leitura da capa da revista *Superinteressante*

A oficina, objeto de análise, teve como proposta desenvolver a capacidade dos alunos de analisar criticamente o gênero multimodal: capa de revista. Por textos multimodais (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013) entendemos aqueles que são constituídos por uma combinação de recursos de escrita, sons, imagens, gestos,

movimentos e expressões faciais. De acordo com Bazerman (2006) o ensino de gênero deve levar em conta a experiência prévia dos alunos em relação aos gêneros e as situações comunicativas consideradas relevantes para eles a fim de proporcionar o envolvimento destes alunos no processo de letramento.

Em razão disso, partimos do conhecimento prévio dos alunos questionando se costumavam ler revistas e quais eles liam, contextualizando assim o trabalho que seria desenvolvido. A partir disso, constatamos que a revista *Superinteressante* se tratava de um meio de comunicação bastante popular entre os estudantes da oficina, pois percebemos que alguns destes participantes liam a revista cotidianamente.

Assim, apresentamos o funcionamento textual e discursivo da revista *Superinteressante*, em termos de contexto de produção, circulação e consumo. Para isso, baseado no site da Editora Abril, debatemos o perfil dos leitores apresentando aos alunos dados relacionados à idade destes, sendo que a maior parte compreendia a faixa etária entre 25 e 34 anos, a dominância do sexo masculino e abrangência da classe social B. Lembrando ainda que a maior incidência de leitores se concentra entre a região nordeste e sudeste, após apresentamos também uma breve síntese de como se constitui a revista *Superinteressante*.

Lembrando que o foco principal da oficina é sobre a capa da revista, de acordo com Souto, Souza (2013). A capa de uma revista, assim como a primeira página de um jornal, funciona como uma vitrine ou carta de apresentação da publicação. O nome e o logotipo da revista, o slogan presente em muitas delas, as imagens, as cores, os tipos e tamanhos das fontes, os temas em destaque, tudo é cuidadosamente planejado, de forma a criar uma identidade para a publicação e seduzir o público leitor a que se destina (SOUTO; SOUZA, 2013).

Com base nessa reflexão inicial, apresentamos três capas de edições distintas para que os alunos pudessem visualizar e discutir o que é recorrente em termos gráficos e lexicais.



Fig. 1

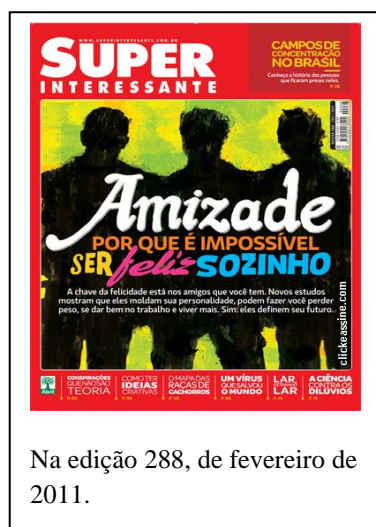


Fig. 2



Fig. 3

Capas da revista Superinteressante de edições distintas.

Fonte: Site <www.publiabril.com.br>.

Para isso, foram questionados sobre o que mais lhes chamou atenção nas capas apresentadas, se conseguiam identificar semelhanças entre elas e se as mesmas permitiam saber que temas seriam abordados ao longo da revista.

Com isso, os alunos observaram que entre elas existia uma grande semelhança, pois sua estrutura era notoriamente igual, as cores, vermelho e branco eram a marca registrada em todas as revistas, bem como a existência de um lead que chamava a atenção do leitor. Com atividade subsequente, apresentamos a capa da revista de julho de 2013, a qual tratava de um tema bastante polêmico – os políticos no/do Brasil.

Partindo desse pressuposto, analisamos a capa da revista (fig. 4) juntamente com os alunos para tentar verificar propriedades estruturais e recursos recorrentes na mesma.



Fig. 4. Capa da revista Superinteressante do mês de julho de 2013.
Fonte: Site <www.publiabril.com.br>.

Tendo por base as discussões realizadas anteriormente, os alunos reconheceram a importância do gênero capa e o seu poder de despertar o interesse dos leitores para que haja a venda dos exemplares. Além disso, identificaram as informações básicas contidas na capa da revista Superinteressante, do mês de julho do corrente ano, como, por exemplo, o nome da revista, o site, a editora responsável, o número da publicação e da edição e o valor de venda do exemplar, bem como a chamada da matéria principal.

Concluída esta tarefa inicial, verificamos em conjunto com os alunos os recursos semióticos constituintes da capa da revista em questão. Recursos semióticos pode ser entendido como um termo que tem sido utilizado para descrever os modos apresentados no texto e como eles se integram através das modalidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa, etc.) na construção de eventos e textos multimodais, (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013), como na análise realizada.

Com base nesse conceito, os alunos perceberam que a capa da revista Superinteressante apresentava muitos recursos semióticos e que tais recursos poderiam ser considerados veículos de informação, deixando a imagem de ser apenas a ilustração da escrita (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013). Nessa linha, houve a percepção de que um recurso de grande relevância na organização da revista era emprego de várias cores, com cargas semânticas distintas. Neste caso, em específico, o verde e o amarelo, além das cores vermelho e branco, já recorrentes na revista.

A relação entre as cores verde e amarelo e o emprego do pronome “nossa” conduziram a interpretação dos alunos de que se tratava da política brasileira e que o homem representava um político brasileiro. Além disso, outro ponto abordado pelos estudantes foi a imagem do sujeito vestido com terno e gravata, mas com orelhas de burro. Neste aspecto, afirmaram que a imagem remeteria a um político, pois geralmente estão vestidos desta maneira.

Além da chamada para a reportagem principal, perceberam que na parte inferior da revista há uma diversidade de chamadas, apresentadas de maneira diferenciada como no caso, do uso da figura de linguagem “sinestesia” apontando-nos para uma transferência de percepções da esfera de um sentido para outros (fig. 5) bem como fornecendo uma informação a respeito das reportagens que serão encontradas ao longo da revista (CEGALLA, 2005).



Fig. 5. Parte inferior da capa da revista Superinteressante, edição de julho de 2013.

Dando continuidade a tarefa, solicitamos aos alunos que, a partir do título, eles identificassem algo que retomasse a política brasileira. Como resposta, indicaram as cores em verde, amarelo e azul, mencionaram que o homem poderia ser um político brasileiro. Logo após, iniciamos a análise linguística do texto, pois de acordo com Faraco:

“[...] (o estudo dos enunciados) deixa de ser uma questão de gramática para ser uma questão eminentemente verbo-axiológica. Isto é: deixamos de projetar os enunciados sobre um fundo gramatical e passamos a dimensioná-lo na perspectiva de uma articulação discursiva. Mas não só isso. Mais importante será dimensioná-los na complexa rede dialógica que estabelece entre as diferentes articulações discursivas, entre as diferentes vozes sociais” (1998, p. 167).

Outro ponto abordado foi a palavra *por que*, pois os alunos perceberam que de acordo com as normas ortográficas ela estaria escrita de forma inadequada, pois, seria uma pergunta e então, no final deveria conter o ponto de interrogação. Portanto, designamos que o uso lexical desta palavra é para assinalar que as informações que seriam apresentadas na revista explicariam sobre os motivos da nossa política ser tão burra, já que a função do porque-junto designa sobre os motivos ou uma explicação. Na mesma frase, os alunos destacaram o uso do intensificador *tão*, pode-se dizer assim, o quanto a política é burra ou ainda o quanto os eleitores são burros.

Além disso, outro ponto abordado foi a imagem do sujeito vestido com terno e gravata, mas com orelhas de burro. Neste aspecto falaram que a imagem está remetendo a um político, pois geralmente eles estão vestidos desta maneira. Segundo a análise dos alunos, a marca das orelhas remete ao político despreparado e que não pensa numa melhor qualidade de vida das pessoas. Verificando a expressão facial, mencionaram ainda que é de alguém muito esperto, que não dá importância à sociedade pensando somente em benefício próprio. Sendo assim, o discurso se faz no coletivo, pois o falante adota-o e repete buscando entender o sujeito a partir das relações sociais (FARACO, 1998, p. 168).

Por fim, a frase escrita em branco “Os protestos deixam claro: os políticos brasileiros não trabalham para nós. Entenda finalmente por que e saiba como mudar isso”, pode-se fazer uma relação com o que Faraco diz: “... a vida da língua – seja na esfera da conversação cotidiana, seja em qualquer outra esfera sociocultural... é constituída intrinsecamente das relações dialógicas entre as diferentes vozes sociais” (idem, 1998, p. 166). Isto fez refletir que ela contribui de forma significativa para um enriquecimento da chamada da matéria principal.

A partir dessas relações explícitas os alunos puderam identificar qual era o tema e o propósito comunicativo do gênero capa de revista, pois mesmo que eles não tivessem isto muito claro anteriormente, foi se constituindo a partir das análises das marcas visuais, tanto em frases e cores, quanto em imagens.

Para finalizar a oficina propomos que, a partir de todas as análises realizadas diante da capa da revista da edição destacada, que os estudantes elaborassem ao menos

cinco argumentos os quais considerassem o título indicado “Por que nossa política é tão burra”.

Com base nos argumentos citados pelos alunos, “*Corrupção que não fica só atrás dos panos; Mau uso do dinheiro público; Ao invés de achar solução colocamos os problemas “embaixo do tapete”; Fraude nas eleições; e Excessivo luxo dos governantes*” acreditamos que, ao trabalharmos com os estudantes, é importante levarmos em conta a subjetividade de cada um, a singularidade e as diferentes maneiras de apropriação de cada sujeito.

Considerações finais

A oficina, objeto desta análise, objetivou ao desenvolvimento da capacidade dos alunos de analisarem criticamente um gênero multimodal, pois tais gêneros são recorrentes em nossa sociedade e muitas vezes os alunos não se leem adequadamente as imagens ou então não as relacionam com o contexto de produção, circulação e consumo do gênero. Dessa forma, o objetivo de o projeto promover o (multi)letramento dos estudantes por meio de oficinas de práticas de linguagem, além de inserir os acadêmicos do curso de Letras Português e Espanhol no universo escolar do Ensino Médio, com o intuito de fortalecer a inter-relação entre a teoria e a prática pedagógica foi de grande relevância, pois ao refletirmos sobre seu papel percebemos uma grande avanço tanto nos alunos quanto em nosso desenvolvimento.

Esse fator pode ser observado no desenvolvimento do trabalho inclusive a partir da oficina referente ao gênero discursivo capa de revista, que propusemos aos alunos. A oficina teve a intenção de os alunos desenvolverem a capacidade de analisarem criticamente o gênero multimodal, pois é um aspecto recorrente e que muitas vezes os alunos não se importavam com imagens ou então não sabiam fazer relações com o contexto extralinguístico.

Entendemos que, para os alunos obterem melhor apropriação do sentido e maior conhecimento do conteúdo contido na revista, o trabalho deu-se continuidade em duas oficinas posteriores. Elas tiveram como tópicos, a análise da reportagem da revista Superinteressante e a análise da carta do leitor da mesma revista. Referente a análise da reportagem, os alunos foram questionados sobre a proposta da aula anterior: “Por que nossa política é tão burra”, a partir disso ocorreu uma mediação entre o título proposto

pela revista e a reportagem contida nela. Seguido desta oficina levamos aos alunos a proposta da carta do leitor, pois como já conheciam o conteúdo da revista seria um ótimo momento para expressarem suas opiniões, referente ao assunto abordado até então.

Portanto, acreditamos que o objetivo proposto pelo projeto e os objetivos referente às oficinas em especial aos gêneros multimodais recorrentes em seu cotidiano, foram alcançados, pois percebemos um avanço na reflexão crítica dos estudantes, tanto que eles se mobilizaram em políticas na escola o que nos indica que é necessário dar voz aos estudantes. Com isso, o trabalho desenvolvido contribuiu de maneira significativa nos inserindo em uma situação real do ensino de língua materna, possibilitando a formação de um professor reflexivo-crítico e que acredita na capacidade reflexiva de seus alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo. Parábola Editorial, 2013.

FARACO, Carlos Alberto; NEGRI, Lígia. *O Falante: que bicho é esse, afinal?* Curitiba: UFPR, 1998.

SOUTO, Ângela M. S.; SOUSA, V. *O suporte revista*. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 31 out. 2013.

Revista Superinteressante. Disponível em: <www.publiabril.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.

LA MULTIMODALIDAD EN LA ESCUELA: ANÁLISIS CRÍTICA DEL GÉNERO PORTADA DE REVISTA

RESUMEN

El trabajo pretende reflejar sobre el proyecto de extensión “Prácticas del lenguaje en la educación básica”, especialmente, sobre una clase ministrada, que tuvo como tema la lectura crítica del género portada de revista. Esa clase fue presentada a los alumnos del tercer año de la enseñanza media de una escuela pública del RS, teniendo como función desarrollar la formación crítica de los estudiantes en relación a los géneros multimodales recurrentes en su cotidiano. Los resultados apuntan que la lectura de los géneros multimodales permite que los estudiantes perciban las relaciones entre varios detalles, de modo indispensable, para la construcción del sentido del texto.

Palabras-claves: géneros del discurso, multimodalidad, enseñanza, docencia.

Recebido em 29/04/2015.

Aprovado em 20/06/2015.